

EMPREGO - I

Bancos fecharam quase 6 mil postos de trabalho desde o início do ano

De janeiro a maio de 2016, o setor bancário brasileiro fechou nada menos que 5.998 postos de trabalho. O corte representa um aumento de 105,05% em relação a igual período do ano passado. Os dados foram levantados pela Pesquisa de

Emprego Bancário (PEB) divulgada pela Contraf na quarta-feira, 29/06. Baseada nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho, a PEB é feita em parceria com o Dieese.

EMPREGO - II

Bancos seguem se utilizando da rotatividade como forma de reduzir os salários

Além do corte puro e simples de postos de trabalho, a rotatividade segue sendo um problema sério para a categoria bancária. Os bancos continuam se utilizando deste expediente como forma de reduzir os salários. Nos primeiros cinco meses de 2016, os bancos

despediram 15.048 trabalhadores que ganhavam uma média de R\$ 6.652,68. Por outro lado, contrataram 9.050 aos quais pagam um salário médio de R\$ 3.629,58. Ou seja, a remuneração média dos novos bancários é 54,6% menor que a dos que foram demitidos.

EMPREGO - III

Desigualdade salarial entre homens e mulheres persiste

As mulheres representam metade da categoria bancária e têm um nível de escolaridade superior aos dos homens. Contudo, seguem sofrendo discriminação por parte dos bancos e ganhando salários inferiores. As 4.458 mulheres que

foram contratadas de janeiro a maio pelos bancos estão recebendo, em média, R\$ 3.081,74. Este valor equivale a 74,1% da remuneração média paga aos 4.598 homens admitidos no mesmo período, que é de R\$ 4.160,04.

TERCEIRIZAÇÃO

O caso da Oi, por Jorge Luiz Souto Maior

Um dos principais pontos do programa "Uma Ponte para o Futuro", do PMDB, partido do governo interino, e golpista, de Michel Temer, é a terceirização sem limites. Discorrendo sobre o tema, o jurista e professor de Direito do Trabalho na USP, Jorge Luiz Souto Maior, escreveu o artigo *Oi, terceirizar não resolve, viu?* no qual aborda o caso da Oi:

"A Oi foi declarada em recuperação judicial, estando, pois, confessada a sua impossibilidade econômica de respeitar compromissos contratualmente assumidos."

Caso fossem autênticas as teses liberais geralmente defendidas, a Oi teria que ser um sucesso econômico, pois adveio de uma privatização aos moldes tucanos e ao mesmo tempo recebeu do Estado, financiamento, incentivos fiscais, reserva de mercado e uma lei (embora inconstitucional) que lhe permitiu explorar o trabalho por meio da tão aclamada terceirização da atividade-fim."

No próximo C&N, tornaremos a abordar o artigo do professor Jorge Luiz Souto Maior.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - I

Sindicato teve reunião na Superintendência

No dia de ontem, diretores do SEEB-Passo Fundo e Região participaram de uma reunião na Superintendência Regional da Caixa Econômica Federal. Os diretores foram levar ao Superintendente, Sr Ruy Fernando Fajardo Kern, a preocupação com um fato ocorrido na agência General Canabarro. Para os sindicalistas, o fato pode prejudicar o clima organizacional e o bom ambiente de trabalho da dependência. Por isso, eles pediram ao Superintendente que interceda para que a situação volte à normalidade.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL - II

Diretores denunciaram assédio moral

Também na reunião de ontem, os diretores do SEEB-PF denunciaram ao Superintendente a prática de assédio moral por alguns administradores de sua regional. Como sempre fazem nesses casos, em um primeiro momento os sindicalistas não citaram nomes dos funcionários e unidades envolvidos; a denúncia foi genérica. Porém, alertaram o Sr Ruy Kern de que, se o assédio continuar, o Sindicato se obrigará a adotar ações mais incisivas para coibi-lo, inclusive expondo os nomes dos assediadores.

Os dirigentes sindicais solicitaram ao Superintendente o envio de um recado a todos os administradores da regional, para que esses revejam sua postura e abstenham-se da prática do assédio moral. O Sr Ruy Kern se comprometeu a fazer um alerta aos gerentes.

PIADINHA

- Mãe, eu vi um relógio tão lindo no mercado. Queria ele pra mim, mas não posso usar.

- Por que filho? Eu te dou o dinheiro.

- Dinheiro eu tenho, eu não posso usar porque o relógio é de parede.